



Secretaria
de Estado
da Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

ANO 00 N° 04

BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

MENSAGEM INICIAL

O presente Boletim apresenta os temas da Mineração e da Sílica relacionados à Saúde do Trabalhador. São relatos de experiências em nosso Estado mostrando ações que contemplam as diretrizes para a atuação do Sistema Único de Saúde.



TEMA DO MÊS

OLHARES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DOS TRABALHADORES EXPOSTOS A SILICA EM PIRENÓPOLIS: CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO.

Lucimeira Aparecida Costa

Pirenópolis é um município do Estado de Goiás com 24,7mil habitantes (IBGE, 2018), e tem como principais atividades econômicas, o turismo, mineração, pecuária, agricultura, comércio, arte/artesanato e serviços. A mineração representa 70% da economia do município, com um PIB de 93, 953 milhões em 2002, por meio da extração e exploração do quartzito, calcário, pedras ornamentais, argila e areia. Sabendo que o quartzito tem como seu componente principal o quartzo e que ao processá-lo, tanto no corte de pedras quanto em outras atividades semelhantes, origina um pó muito fino contendo sílica.

A Sílica Livre Cristalina é um mineral existente na maioria das rochas, no quartzo, na areia e em outros materiais, sua inalação pode desenvolver uma doença incurável chamada Silicose, caracterizada pela inflamação e formação permanente de tecido cicatricial, gerando nódulos, que leva ao endurecimento dos pulmões e a dificuldade respiratória e até mesmo à morte do indivíduo. Esta patologia é classificada como uma pneumoconiose, além de ser considerada uma das mais antigas doenças pulmonares ocupacionais e não há tratamento eficaz. Outros achados, como bronquite e tuberculose também se destacam em trabalhadores deste ramo produtivo.

Desse modo, construiu-se um estudo de análise de situação de saúde dos trabalhadores de Pirenópolis, o qual verificou os riscos e agravos que os mesmos estão expostos na atividade de mineração. Posteriormente implementou-se as ações do Projeto de Vigilância em Saúde dos Trabalhadores Expostos à Sílica no município, composto de várias etapas: Reuniões, Capacitação/Sensibilização da Atenção Básica e inspeção/fiscalização, sempre em parceria com a Regional de Saúde Pireneus e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Anápolis - CEREST.

Como resultado desse trabalho, após comunicação da equipe regional de Vigilância do Óbito, a Regional de Saúde Pireneus investigou um óbito por Silicose no município em questão, e orientou o Núcleo de Vigilância Epidemiológica municipal a notificar o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, pois o mesmo tinha diagnóstico fechado de Pneumoconiose/Silicose, como constava na Declaração de Óbito.

Dando continuidade na investigação, realizou-se entrevistas/inquérito com trabalhadores aposentados por Silicose do município de Pirenópolis, os quais relataram todas as dificuldades que enfrentam com a enfermidade desde aos sinais e sintomas, às más condições no processo e ambiente de trabalho que estiveram expostos durante o exercício de suas funções nas serrarias de pedras, além de reforçarem que acreditam na hipótese de que o local do corte de pedra é um dos que mais expõem os trabalhadores aos danos à saúde, devido a grande quantidade de pó emitido neste trabalho.

Um desses trabalhadores informou ter participado do documentário DIGA 33, o qual aborda a questão da Silicose, retratando a situação vivida por ele e por outros operários expostos a Sílica em Pirenópolis. Após o diálogo com os trabalhadores, ocorreu a primeira reunião *in loco* com a participação da Vigilância Epidemiológica Municipal, Regional de Saúde Pireneus e Superintendência de Vigilância de Saúde Goiás – SUVISA.

A Coordenadora de Vigilância em Saúde do Trabalhador de Goiás, Nádya Ximenes, na ocasião, ressaltou a importância da busca ativa para realizar os registros no SINAN e dar voz aos trabalhadores. Debateu-se também a relevância e a obrigatoriedade, conforme legislação específica, das notificações de forma compulsória, além de ter sido

apresentado o Projeto de Vigilância em Saúde dos Trabalhadores Expostos à Sílica em Pirenópolis, finalizando com a solicitação para efetuar as ações referentes ao projeto.

Já em novembro de 2019 aconteceu nova reunião no município, com a participação do Secretário Municipal de Saúde, Coordenação da Atenção Básica, Regional de Saúde Pireneus e Vigilância em Saúde do Trabalhador - VISAT, onde foram elucidados diversos pontos relacionados à temática, como ambiente, processos, condições de trabalho, riscos e agravos a que estão expostos os trabalhadores, principalmente todas as etapas para implantar e implementar o projeto, sendo elas: a definição da data para a capacitação de médicos e enfermeiros da Atenção Básica, fiscais da Saúde municipal, Vigilância Epidemiológica; previsão de um calendário para capacitar todas as equipes das Unidades de Saúde do município; fiscalização nas empresas de corte e pedreiras; realização de busca ativa e as efetivas notificação dos agravos.

A capacitação com a equipe de médicos e enfermeiros da Atenção Básica de Pirenópolis aconteceu no mês de dezembro, com a cooperação e organização da VISAT, CEREST de Anápolis e Regional Pireneus, tornando um momento privilegiado de discussão, apresentação de dados, informações sobre a Silicose, reflexão sobre o nosso papel em relação ao atendimento/acolhimento desses trabalhadores. Na ocasião foi exposto que muitos médicos e enfermeiros não relacionavam os sintomas frequentes de alguns pacientes à silicose e não realizavam questionamentos sobre sua ocupação ou histórico ocupacional. Intensificamos a importância de uma anamnese precisa, levando em consideração a ocupação, os encaminhamentos necessários, caso haja suspeita do agravo, além da comunicação imediata à vigilância epidemiológica.

Enfatizamos ainda, quão valioso são espaços de capacitação e diálogo com os profissionais que estão na assistência à saúde, para que todos estejam atentos a realidade de seus usuários e oferecer atendimento de qualidade na Atenção Básica, consequentemente prevenindo e promovendo a saúde dos trabalhadores.

Para continuidade do projeto, as próximas etapas seriam: capacitação da equipe multidisciplinar de todas as Unidades de Saúde de Pirenópolis e a fiscalização nas empresas de corte de pedra e pedreiras, porém, devido a pandemia da Covid-19, foram adiadas as ações referentes ao Projeto Sílica, que aguarda a retomada das atividades de rotina pelo setor saúde.

CANTINHO

Etimologia

Pyrenópolis (ortografia arcaica), posteriormente Pirenópolis, significa "a Cidade dos Pireneus". Seu nome provém da serra que circunda a cidade que é a Serra dos Pireneus. Segundo a tradição local, a serra recebeu este nome por haver na região imigrantes espanhóis, provavelmente catalães. Por saudosismo ou por encontrar alguma semelhança com os Pirenéus da Europa, cadeias de montanhas situadas entre a Espanha e a França deram então a esta serra o nome de Pirenéus, mais tarde, devido à pronúncia da língua portuguesa no Brasil, surgiu a grafia sem acento.

Fonte: Prefeitura de Pirenópolis



Foto: Eduardo Ferreira

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, em Pirenópolis, é o maior edifício religioso da região Centro Oeste



PROJETO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR PARA POPULAÇÃO EXPOSTA À SÍLICA NA CADEIA PRODUTIVA MINERAL EM GOIÁS

Larissa di Oliveira Santhomé

Desde 2019 a atividade da mineração passou a compor o Projeto de Vigilância em Saúde do Trabalhador para População exposta à Sílica, que se iniciou em 2016, nas fábricas de cimento existentes em três municípios goianos; em 2018, o projeto inclui as cerâmicas de tijolos em quatro municípios goianos e em 2019, amplia para as pedreiras de Pirenópolis e as megamineradoras.

O objetivo do projeto é fortalecer as vigilâncias sanitárias municipais e regionais, otimizar as notificações compulsórias de pneumoconiose e mapear os riscos de exposição respiratória a poeiras minerais.



Fonte: Arquivo Pessoal.

A mineração em Goiás possui escalas locais, regionais e globais. Está integrada nas redes globais de comércio de minérios e desempenha um papel central entre os principais produtos exportados pelo estado. A mineração é uma das atividades econômicas de exposição à sílica além da fabricação de cimento, de tijolos de cerâmica, lapidação de pedras, metalurgia e construção civil.

A mineração pode ser de minerais metálicos como nióbio, ouro, fosfato, níquel e pedras preciosas ou de minerais não metálicos como calcário para uso agrícola, e para fabricação de cimento, pedreiras, areia e argila.

A PNEUMOCONIOSE

A inalação de partículas respiratórias de sílica, amianto crisotila e outros metais ativam o processo inflamatório no parênquima pulmonar e leva à destruição celular e consequente transformação de um pulmão elástico e poroso para um “pulmão de aço”. A rigidez pulmonar impede a entrada e a saída do ar (ventilação), e o parênquima pulmonar destruído pelo processo inflamatório reativo impede a troca de gás carbônico e de oxigênio (respiração), o que acarreta uma incapacidade aeróbica definitiva para as atividades de vida diária (AVD's) e para o trabalho. O trabalhador sente falta de ar aos médios e pequenos esforços de forma gradativa e, às vezes, tosse seca; redução da expansibilidade torácica; disfunção do diafragma; alteração na oximetria de pulso.

A triagem inicia pelo diagnóstico de imagem do tórax com a leitura radiológica segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a espirometria para monitorar a evolução dos casos já instalados. A pneumoconiose é incapacitante pela impossibilidade definitiva de garantir a respiração; é pouco responsiva aos medicamentos existentes, inclusive à oxigenoterapia; é um paciente crônico com internações hospitalares de longos períodos; os primeiros sintomas não aparecem logo após a exposição e pode levar anos para primeira queixa respiratória e em contrapartida a imagem radiológica pulmonar apresenta sinais de destruição celular antes mesmo das queixas.

A silicose é um dos agravos prevalentes na mineração, onde 58% da população trabalhadora estão diretamente expostas (1).



Fonte: www.protecaoespiratoria.com

O Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, segundo análise do período de 2015 a 2019, revela 74 casos de pneumoconioses e a maioria deles com passagem pela mineração. A pneumoconiose não se restringe à mineração e está presente também nas atividades de cerâmica, fábricas de cimento, concreteiras, metalúrgicas, pedreiras e marmorarias.

Além da pneumoconiose, agravos como perda auditiva decorrente do ruído (PAIR), lombalgias, acidentes de trajeto e quedas nos taludes são exemplos de exposições que os químicos, auxiliares de produção, motoristas de caminhões, operadores de perfuratrizes, técnicos de laboratórios de qualidade entre outras ocupações necessárias na extração mineral e no beneficiamento para a exportação estão expostos.

INSPEÇÃO E INTERVENÇÃO

É na ótica da definição de Figueiredo et al (3) (2017), de que a “regulação sanitária se realiza mediante a conjugação do conhecimento técnico multidisciplinar e do contexto político, implicando conciliação de interesses diversos e, por vezes, contraditórios, com a expectativa de que o benefício à saúde coletiva seja o resultado principal” (3) que a Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador – CVSAT assume o pioneirismo de associar a inspeção sanitária em saúde do trabalhador com a

pesquisa e garantir a comunicação em saúde pública, conforme pressupostos do SUS.

A partir da Análise de Situação de Saúde do Trabalhador, a CVSAT firma parcerias com pesquisadores para efetivar o caráter transformador das fiscalizações na perspectiva da saúde coletiva conforme ação descrita:

A inspeção sanitária aconteceu no dia 2 de julho de 2019, na Mina Boa Vista – Fazenda Morro Agudo, do município de Catalão, pois é a única mina de extração de nióbio do estado. Participaram representantes do Sindicato Metabase, do Grupo PoEMAS Universidade Federal de Juiz de Fora, do CEREST Regional de Itumbiara, da Regional de Saúde Estrada de Ferro, da Vigilância Sanitária Municipal de Catalão além dos fiscais da Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado. A inspeção transcorreu sem intercorrências significativas em todas as áreas da mina e da administração. Foram realizadas entrevistas com vários trabalhadores e descrição das etapas de produção. Foram encontrados 726 trabalhadores sendo que 40,7% são terceirizados. Percebe-se inicialmente, uma população trabalhadora jovem na faixa de 30 anos de idade, sendo na sua maioria do gênero masculino. Há uma alta prevalência de serviços terceirizados e com alta rotatividade de trabalhadores mesmo em áreas com potencial risco de exposição ao trabalho. Durante a inspeção ficou evidente os inúmeros protocolos eletrônicos de controle de qualidade e do processo produtivo e o engajamento dos trabalhadores com a ideologia da empresa. (2)



Fonte: Arquivo Pessoal.

GRUPO DE TRABALHO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA POPULAÇÃO EXPOSTA NA MINERAÇÃO – GT Mineração

Para cumprir uma das ações de VISAT de facilitar espaços de discussão articulado com sindicatos e instituições de ensino, elaborou-se a proposta deste GT. A proposta passou por consulta no Seminário PoEMAS – Grupo Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade da Universidade de Juiz de Fora, que aconteceu em agosto de 2019, na cidade de Goiás. O GT foi oficializado na Portaria 159/2019, Diário Oficial/GO 23.144 de 25/09/2019. A Portaria institui Grupo de Trabalho para formulação e coordenação da execução de ações de vigilância em saúde para o trabalhador da cadeia produtiva do setor de mineração no Estado de Goiás.

EM CONSTRUÇÃO

- Planejamento da reunião para lançamento do GT de Vigilância em Saúde do Trabalhador na Mineração.
- Elaboração de duas oficinas de Vigilância em Saúde do Trabalhador na cadeia produtiva da mineração para as Regionais São Patrício I, São Patrício II, Norte e Estrada de Ferro – territórios prioritários para cadeia produtiva da mineração.
- Mapeamento das minas da Região Norte articulado com as vigilâncias municipais e as Regionais de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Ribeiro, Fátima Sueli Neto (coord.) O mapa da exposição à sílica no Brasil/ Coordenação Geral Fátima Sueli Neto Ribeiro. - Rio de Janeiro: UERJ, Ministério da Saúde, 2010. 94 p.
2. Gonçalves, RJAF. Santhomé, LDO. Castro, DD. No Fundo da Cova: Deterioração do Trabalho no Setor Extrativo Mineral em Goiás, Brasil.Revista OKARA: Geografia em debate – João Pessoa – PB. v. 14, n. 1, p. 196-212, 2020.DGEOC/CCEN/UFPB – <http://www.okara.ufpb.br>
3. FIGUEIREDO, AVA, RECINE, E, MONTEIRO, R. Regulação dos riscos dos alimentos: as tensões da Vigilância Sanitária no Brasil Ciência & Saúde Coletiva, 2017, 22(7):2353-2366. Citado na Análise das Notificações de Risco das Inspeções Sanitárias de Minas Gerais em 2017. (<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/boletim-de-vigilancia-em-saude-edicao-ano-ii-no-1-ago-2019/>).

DATAS ESPECIAIS

01 a 08 de Agosto - **Semana Mundial da Amamentação**

05/08 - **Dia Nacional da Saúde**

05/08 – **Dia Nacional da Vigilância Sanitária**

05/08 - **Dia do Nascimento de Oswaldo Cruz**

05/08 - **Dia da Farmácia**

08/08 - **Dia Nacional de Combate ao Colesterol**

08/08 - **Dia do Pedestre**

09/08 - **Dia Internacional dos Povos Indígenas**

10/08 - **Dia da Enfermeira**

14/08 - **Dia do Cardiologista**

15/08 - **Dia da Gestante**

15/08 - **Dia do Solteiro**

24/08 - **Dia da Infância**

27/08 - **Dia do Psicólogo**

28/08 - **Dia Nacional de Combate e Prevenção ao Escalpelamento**

29/08 - **Dia Nacional de Combate ao Fumo**

30/08 - **Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla**

31/08 - **Dia do Nutricionista**

GLOSSÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

MESOTELIOMA

[masc.], [sing.] – Tipo de câncer causado pela exposição ao asbesto, que afeta os tecidos que envolvem os pulmões (pleura), o abdome (peritônio) ou o coração (pericárdio). Agressivo e difícil de tratar, ele aparece várias décadas depois da exposição da pessoa ao amianto.

SUSCETIBILIDADE

[fem.], [sing.] – 1. Menor tolerância à exposição a determinado perigo. 2. Condição de risco ligada a características individuais, que transformam um cidadão em alvo de uma doença quando exposto ao agente que a causa.

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

Superintendência de Vigilância em Saúde

Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Superintendente:
Flúvia Amorim

Gerente:
Edna Covem

Coordenadora:
Nádia Ximenes

Conselho Editorial

Ana Cláudia
Danniella Davidson
Virgínia Célia

Elaboração:
Leandro Brandão

Equipe Técnica:

Andreia Silveira
Jorcirene Alcântara
Leandro Brandão
Larissa Santhomé
Leila Oliveira
Lucimeira Costa
Lucineia Libério
Luzineide Oliveira
Murillo Campos

CONTATOS

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador-CVSAT
Av. 136, nº 960 - Setor Marista - Goiânia - GO - CEP 74180-040
Ed. Executive Tower- 11º andar.
Fone: 3241-2870
E-mail: cvsat.suvisa@gmail.com